

LUCÊNA; Maria Germana Lopes de<sup>1</sup>, LUCÊNA; Maria Juliana Lopes de<sup>2</sup>, GALINDO; Valcarla Torres<sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil, ao final de 2018, aproximadamente 900 mil pessoas viviam com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), destas, 327 mil eram do sexo feminino. Esta quantia de mulheres infectadas, especialmente em idade fértil, favorece a transmissão materno-infantil. Avaliações do Ministério da Saúde apontam que, a cada ano, 17.200 gestantes são infectadas pelo HIV, fazendo com que a transmissão vertical (TV) seja responsável por praticamente todos os casos da infecção em menores de 13 anos, configurando um grave desafio para a Saúde Pública. Caso as gestantes não recebam tratamento adequado, a TV do HIV pode acontecer em cerca de 25% dos casos, sendo 75% destes no período periparto e 25% no intrauterino. A falta de conhecimento acerca da infecção pelo HIV, além da dificuldade de acesso e a baixa qualidade da assistência pré-natal, contribuem para esta elevada taxa de transmissão materno-infantil. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas das gestantes portadoras de HIV residentes em Pernambuco entre 2000 a 2017. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo de base populacional baseado nos dados do Programa Estadual de IST/Aids/HV da Secretária de Saúde do Estado de Pernambuco. As variáveis epidemiológicas analisadas foram classificadas em sociodemográficas (faixa etária, raça/cor, escolaridade e município de residência) e de acesso a serviços de saúde (realização de pré-natal). A população do estudo incluiu gestantes com HIV/aids do Estado de Pernambuco notificadas entre 2000 a 2017. Para calcular o coeficiente de detecção, utilizou-se a razão entre o número de casos de HIV detectados em um determinado ano em Pernambuco e o total de nascidos vivos do mesmo período no estado, multiplicado por 1000. **Resultados:** Entre 2000 a 2017, em Pernambuco, foram notificadas 4.658 gestantes com HIV. Em 2000, a taxa de detecção (por 1.000 Nascidos Vivos - NV) foi de 0,26 por mil NV e em 2017, 3,55 por mil NV, crescendo 1.276,00%. Nesse período, os casos de HIV em gestantes ocorreram predominantemente naquelas com a faixa etária entre 20 a 29 anos (58,27%), raça/cor parda (71,64%) e com o ensino fundamental incompleto (60,99%). A taxa de detecção por região de saúde de residência foi maior na I regional (5,04 casos/1.000 NV) mais especificamente na cidade do Recife, seguida da XII e IV regionais de saúde com 4,81 e 3,53, respectivamente. No período entre 2007 a 2017, 42,15% das gestantes foram diagnosticadas durante o pré-natal e 20,41% obtiveram o diagnóstico apenas no momento do parto. **Conclusão:** Com base nos resultados acerca da situação epidemiológica do HIV/aids em gestantes no Estado de Pernambuco, percebe-se que a maioria dos casos ocorre em mulheres jovens, com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ademais, verifica-se uma tendência de interiorização da infecção pelo HIV, no entanto, ainda há predomínio dos casos na Zona Metropolitana do Estado. Portanto, faz-se necessário a implementação de estratégias que atendam às necessidades epidemiológicas da população pernambucana e garantam o atendimento integral à saúde das mulheres, na tentativa de promover adequada redução da transmissão vertical e minimizar os danos causados ao binômio mãe-filho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Gestantes. HIV.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício De Nassau, mgermanallucena@outlook.com

<sup>2</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde- Recife, mariajulianalopeslucena@outlook.com

<sup>3</sup> PE, valcarlamd@gmail.com